

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

Deve fugir-se da guerra
como d'um desastre certo.

TUDO PELA PAZ

A revolução armada
mata os povos duas vezes.

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 . . .
Para o Brazil, por anno	2\$000 . . .
Para a Africa, por anno	1\$200 . . .
Numero avulso	30

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

Composição e impressão na typographia de
Francisco Antonio d'Aguiar
Administração—RUA DA TORRE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 . . .
Imposto do sello	10 . . .

Originæes sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

PADRES RÉPUBLICANOS

«Profligae os erros
e amae os homens.»

Vamos submeter á esclarecida apreciação dos nossos leitores a maior parte d'um bello artigo do sr. Abbade Paes Pinto, que acabamos de ver na «Vanguarda» de 4 do corrente e que não reproduzimos na integra por ser demaziadamente extenso para o nosso pequeno semanario.

Primeiro período: «Sobre a mesma bandeira politica e animados do mesmo amor patrio, podem o padre da Egreja catholica e o livre pensador de qualquer escola, estar perfeitamente unidos e trabalhar harmonicamente para o bem do paiz, sem que o padre perca as suas crenças nem o livre pensador o propozito de as não ter.»

E pudiam, pudiam, mas não querem. E não querem porque os senhores républicanos teem sido uns intolerantões da religião e, naturalmente, continuarão a sê-lo, apesar das bellas razões do sr. Paes Pinto.

Terceiro período: «No campo religioso aonde tudo se firma na auctoridade de Deus, considerando-se réprobo quem se affasta d'ella, o sectarismo é opposto ao espirito christão expresso n'esta phrase d'um dos maiores vultos da Egreja: «Profligae os erros e amae os homens». O christão unido ao seu ideal que é Deus, ha de amar o que Deus ama e detestar o que Deus detesta.

Quarto período, pouco mais d'um terço: «Ora Deus só quer o que é bom: portanto, se a religião manda amar mesmo os que não crêem em Deus, é porque estes—seguido embora o erro—alguma coiza têm de bom e digno de ser amado. E' que entre a fé e a razão tambem ha relações de mútuo respeito.

Septimo periodo. E o restante segue na integra: «Combater uma fórma de governo

por melhor que ella seja, só porque os seus corypheus não teem as nossas ideias religiosas, cu defender uma outra só pelas garantias que ella promette á Egreja, quaesquer que sejam os seus vicios e defeitos, é dispôr a sociedade para uma enfermidade que virá a despedaçar-lhe as entranhas. Ataquem a fórma republicana pelos seus defeitos intrinsecos e extrinsecos e defendam a monarchia pelas suas vantagens presentês e futuras: mas invocar para a defeza d'esta e para a impugnação d'aquella o principio religioso, parece-me pouco acertado.

«A religião, a meu ver, é superior á politica e a politica superior ás fórmas de governo. A boa politica não deve querer que continue a subsistir uma fórma de governo que pelos seus vicios se torna incompativel com a dignidade e aspirações da nação, porque nem o paiz se organizou, nem o Estado se constituiu, nem a patria firmou a sua independencia para regalo dos que representam as Instituições vigentes. Assim a religião, como superior á politica, não se lhe deve entregar, ainda que ella lhe prometta repartir consigo as suas honras temporaes, por que as garantias que lhe offerece, impondo-a como lei, são mais proprias para a ter como escrava da sua dominação do que para a reconhecer como senhora da sua consciencia. E se não deve confiar na politica quando esta se lhe apresenta submissa, tambem a não deve temer quando ella se lhe antólha adversa, porque são inviolaveis os seus dominios.

«A jacobinagem franceza, cortando as relações com a Egreja, fez—embora por má—um grandê favor ao catholicismo que, repellido officialmente, ha de saber agarrar-se d'outra maneira ao coração da França.

«O que fará a nossa jacobinagem quando um dia fôr puder—o que devia ser quanto

antes—não sei, mas o que desde já se pode affirmar é que não será tão meliflua como em principio foi a franceza, nem tão cruel como se tornou depois. E' que a República franceza, esquecendo-se da democracia, tem tomado ás vezes o aspecto d'uma Monarchia hypocrita e feroz. O que os nossos jacobinos puderão vir a ser, dil-o-hei a seguir.»

Abbade Paes Pinto.

—Commentando, apenas diremos que se os nossos republicanos desde já fossem concordando com as doutrinas do sr. Abbade Paes Pinto, com quem tanto parecem sympathizar, e um dia—lá quando fosse—as viessem a respeitar e a pôr em practica, tinham juizo e fariam bem.

Mas não, a nossa opinião é que elles—quando mais não seja—copiarão em tudo a França actual, em vez de imitarem-n'o Brazil nosso irmão.

Boletim politico

Disseram varios jornaes que El-Rei havia escripto aos srs. Conselheiros José Luciano e Teixeira de Souza, convidando-os a permanecer em Lisboa até que elle regressasse á capital. E d'esse facto, cuja veracidade não podemos asseverar, quizeram alguns deprehender que o Chefe do Estado tratava de prevenir uma proxima mudança de ministerio.

Seja ou não verdade que S. Magestade tenha ou não escripto em tal sentido aos dois estadistas, tudo nos leva a crêr que se não tracta de uma nova situação.

O que actualmente se tem por certo é que está prejudicada a intenção que o Chefe do Governo teve de fazer eleições geraes de deputados em Novembro proximo, por ser—ao menos atégora—bem authentica e irreductivel a recusa do partido progressista a um accôrdo que permitisse ao Governo o obter com segurança uma sufficiente maioria parlamentar.

Mas o mundo da muita volta . . . e se algum sancto interferir com boas razões a favor do accôrdo, é possivel que elle ainda se dê.

(Da Gazeta das Aldeias).

BAIRRADAS

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Realizou-se no dia 18 do corrente a festa a Nossa Senhora do Livramento na sua capella das Bairradas que, tendo começado por um lindo fogo d'artificio na véspera á noite, fogo a que assistiu a «Philarmonica Figueiroense» que tocou nos intervallos, terminou no dia seguinte pela festa religioza e pelo indispensavel arraial aonde o diabo quaze sempre costuma andar á solta, mas aonde d'esta vez não quiz apparecer, quicá por não gostar d'ouvir elogiar a muzica que tanto na véspera como no dia foi muito victoriada.

No dia 17 á noite foi offerecido á Senhora pelo nosso amigo Antonio Victorino, de Marvilla, um lindo balão com o respectivo fogo d'artificio e com a seguinte dedicatória em letras palmares no dicto balão:

«A' Senhora do Livramento offerece Antonio Victorino, 2.º sargento de infantaria—17-8-07—Guerra aos Quahamas—25-9-05—» com uma arma e uma espada cruzadas no mesmo.

O nosso amigo que já na noite de Sancto Antonio—13-06-7—sem sombra de fatuidade, immodestia nem vaidade—tinha offerecido outro balão ao gloriozo filho de Martin de Bulhões, foi d'esta vez no dia da festa á tarde cumprimentado em sua caza pela «Philarmonica Figueiroense», como seu socio que é, tendo esta alli executado diversas peças do seu interessante repertorio e correspondido aos enthuziasticos vivas que no sitio lhe foram levantados.

E já que fallámos da festa e do nosso amigo Victorino que, pelas suas valiozas offertas ao eloquentissimo pregador de Pádua e á Senhora do Livramento, é digno d'elogiozas palavras, vamos tambem fallar dos festeiros que, com tanta actividade, zêlo e boa ventade, trabalharam para que tudo alli corresse bem. E por isso seja-nos permittido fechar esta pequena noticia com a seguinte exclamação laudatoria:

—Honra aos mérdoms da festa, bem como a todos que para o seu bom exito concorreram, já que tão correctamente souberam cumprir os seus deveres!

Délivrance

Com feliz successo deu á luz no dia 20 do corrente uma robusta criança do sexo feminino, a senhora D. Maria da Conceição Henriques de Frias, esposa do sr. Alfredo Correia de Frias, pharmaceutico d'esta villa.

COMO PENSA E ESCRIBE UM MARROQUINO

Diz a «Vanguarda» de 13 do corrente:

Um negociante mahometano de Tanger, acaba de dirigir a um jornal hespanhol uma carta tão sensata sobre os ultimos acontecimentos do imperio de Marrocos que nos não podemos furtar a publical-a na «Vanguarda», tal o numero de verdades e de acertos que ella encerra. Ella:

«Devemos principiar por dizer que por aqui, todos os filhos do propheta temos dentro do coração um principio, que vós, que vos dizeis civilisados, defendeis com todo o enthusiasmo da vossa alma. Em jornaes da Europa li, quando fui negociar a Gibraltar, que a America é para os americanos e por este motivo nós supponho que Marrocos deve ser para os marroquinos. Seremos, por esta fórma de vêr, barbaros? Neste caso tambem vós o sois que não quereis deixar-vos governar por estranhos.

A este respeito li nos vossos jornaes e nos francezes, que nós não sabemos mandar e que somos incapazes de estabelecer um regimen pacifico, que reina a anarchia no imperio e que se sublevam kabilas e cidades contra o proprio sultão. Isso é verdade, mas sereis vós que nos dareis melhor governo?

Ao pobre filho do deserto, que não conhece mais do que o seu aduar, podel-o-heis enganar facilmente com essas historias, aos mouros, que sabemos lêr jornaes e que temos estado na Europa muito tempo, não nos podeis illudir.

Que não nos sabemos governar? E dizem-no os hespanhoes! Mas quem terá governado peor, Moret ou Mahomed Torres? Julgae que ganharíamos muito em trocar o nosso ministro El Quebas pelo vosso Montero Rios? Pelo que respeita á anarchia digo o mesmo.

Sabemos aqui o que occorreu ha muito pouco tempo no Meio Dia de França e sabemos que em Hespanha anda a guarda civil constantemente fazendo fogo sobre aquelles que se amotinam por não terem trabalho ou por causa das luctas entre operarios e patrões: e sabemos ainda mais que uma bomba mata e fere a pacificos transeuntes, sabemos que se assassinao pobres mulheres nas cidades mais populosas, não sendo, em geral, descoberto o assassino; sabemos que as ruas de Paris—seu emporio de civilisação—de noite, offerecem menos segurança do que a tribu Bonisicar; sabemos ainda mais, sabemos que vós, os hespanhoes, tendes um Pernalles, que não pôde competir com o nosso Raisuli, porque é menos valente e se entrega as mesmas violencias e attentados, sem que o governo do vosso rei seja mais feliz para captural-o que o governo do nosso imperador é para capturar o bandido das proximidades de Tanger.

Digo-te tudo isto para que saibas que conhecemos a civilisação, em nome da qual nos estão incommodando e tambem porque descendo em linha recta dos felizes habitantes da bella Granada e porque o meu sangue é o vosso e vou dar-te alguns conselhos, para que os transmitas aos teus compatriotas.

De todos os estrangeiros que se querem apoderar dos nossos thesouros, porque as entranhas da nossa terra estão cheias d'elles, os unicos que nos podem ser sympathicos são os hespanhoes; poucas vezes o mouro attentou contra a vida do christão da vossa peninsula, a não ser que tenha recebido grave provocação; mas, agora, vê-se bem que vos quereis misturar com outros povos para nos submeterdes ás suas intenções, muito nossas conhecidas.

Quem faça a guerra, como vós, em 1860, pelo prazer da victoria e nada mais, sem maltratar ao vencido, só vós, os hespanhoes.

Na união de varias potencias con-

tra Marrocos, sabemos bem que o interesse da religião e da civilisação, que se invocam, está em segundo lugar, ou, melhor, não está em parte alguma.

Na Europa chama-se civilisar a negociar com vantagem, isto é, a apoderar-se do mercado d'uma nação, qualquer que seja, para impôr-lhe os productos da outra.

Pequeno commercio tendes hoje, hespanhoes, conosco; mas ainda que pequeno, esse mesmo ides perdê-lo com a lucta que se avizinha.

Ainda que sejaes o povo que nos fica mais proximo, ficareis sendo o mais distante, se continuardes envolvido n'esse trama das potencias europeias.

Vós deveis ter-vos declarado protectores do nosso imperio, os defensores da nossa integridade; deveis ter-vos opposto a tudo quanto os estados da Europa tentassem contra Marrocos por meios pacificos e justos, porque o mouro ama a justiça mais do que nenhum outro, podiéis e deveis ser os senhores do nosso commercio e quanto nós carecessemos de civilisação vir-nos-hia do vosso lado.

Esse, que era o vosso papel, incumbiu-se de o representar um outro povo mais distante de Africa e que não tem conosco as vossas afinidades de raça e de historia e vós ficastes convertidos em protectores dos grandes negociantes e das grandes companhias, que explorarão, se poderem, o nosso uberrimo solo.

E' necessario que vos convençaes d'uma coisa: é de que isso a que chamaes actos selvagens, isto é, os attentados contra os estrangeiros que pretendem arrancar-n'os a nossa independencia, os nossos costumes e a nossa religião, repete-se aqui como vós o tendes praticado contra outros estrangeiros e todos os vossos exercitos serão impotentes para dominar pela força a nossa raça.

Podeis reunir-vos, hespanhoes, francezes e inglezes para luctar conosco; vencer nos-heis no campo da batalha; mas não sereis donos de mais terreno do que aquelle que occuparem os pés dos vossos soldados.

Não nos conheceis se tendes intento de nos dominar pela força. O sangue e o dinheiro que tereis de dispendir, serão em taes quantidades, que não vos compensará o valor do fructo que pensaes colher.

Recordae-vos de que entrastes em Tetuan, quando já não existia um mouro na cidade e só n'ella encontrastes judeus; recordae-vos de que depois que tendes missões religiosas em Tanger, isto é, n'um periodo de cincoenta annos, não tendes convertido um só mouro ao christianismo, vós, que em todos os povos que chamaes selvagens, tendes conquistado tantos adeptos; recordae vos, enfim, de que luctámos em Cordova, em Sevilla, em Granada e por ultimo em Wad Ras. Na minha opinião tendes trocado a vossa missão na historia, collocando-vos ao lado dos vossos maiores inimigos.

Caro vos custa á o erro. Alah castigar-vos-ha justamente por terdes feito côro com aquelles que nos chamam barbaros, quando nos brilhantes tempos do califado de Cordova, toda a sciencia a aprendiam de nós e quando nos deveis quanto sabeis da agricultura do Levante.

Aben Sucson.

Cyclone

Na madrugada de 21 do corrente houve um violento cyclone no Algarve, incidindo mais sobre Lagos.

Cauzou muitos prejuizos nos campos que devastou, arrancando arvores, fazendo voar telhados, etc. etc.

A gente deitava-se no chão, para não ser arremessada pela furia da ventania.

Varias noticias

Já recolheram a esta villa os srs. Jozé Miguel e João Luiz, acreditados commerciantes d'esta praça, que ha dias tinham sahido, o primeiro para Coimbra e Figueira da Foz e o segundo para Alcobaça.

Do Zezere aonde esteve alguns dias a banhos com uma sua filha, tambem já recolheu o sr. Jozé Alves Thomaz Agria, bem conceituado commerciante d'esta villa.

De passagem por esta villa, regressou no dia 28 das Caldas da Rainha aonde esteve a banhos, o nosso prezado assignante sr. Manuel Rodrigues, acreditado negociante de Pedrogam Grande.

Esteve na segunda feira ultima n'esta villa o nosso amigo e assignante sr. Antonio Fernandes Henriques, do Carregal.

De vizita a sua Exma. familia, veio na quarta feira ultima a esta villa no seu bello automovel, o sr. doctor Porphirio Novaes, de Coimbra, vindo no mesmo vehiculo o sr. Joaquim d'Oliveira Leite, escrivão de fazenda d'este concelho e suas filhas Amelia e Palmyra, que ha dias tinham sahido.

Sahiram na segunda feira d'esta semana para Coimbra, e regressaram na quinta o sr. Manuel Bruno, acreditado proprietario do «Centro Commercial», d'esta praça, e sua esposa.

Tambem sahiram para a Figueira da Foz no domingo preterito, os srs. Francisco Rodrigues Ferreira, acreditado commerciante d'esta praça e Antonio d'Oliveira Leite Junior, aquelle em visita a sua extremoza mãe que n'aquella praia está a banhos, e este em viagem de recreio, acompanhando o seu intimo amigo.

Fizeram o trajecto em bicycletas e regressaram na quinta feira.

Parece que vae um pouco melhor o sr. Adolpho Simões, negociante de Maçans de D. Maria, que ha dias foi anavahado pelo Sabino.

O processo corre pelo tribunal da Comarca d'Alvaizere, aonde o crime foi praticado.

Tempestade

Na segunda feira ultima passou por esta villa e suas proximidades uma pavorosa trovoadá precedida— a certa altura—d'uma tão violenta tempestade de vento que arrancou arvores, quebrou arvores, derribou parreiras, assolou milhares e fez voar parte de muitos telhados, tendo as ribeiras e ribeiros tambem prejudicado varias culturas marginaes.

Este vento que felizmente apenas durou alguns minutos, devia talvez ser igual ao que no dia 21 passou no Algarve: isto é, cyclónico; e se o não era, bem o parecia, pois que tal era a sua força, que até vidros de janellas chegou a estalar.

Desastre

O pequeno Gustavo Dias Lima, filho do nosso amigo e assignante sr.

Jozé Dias Lima, da Santarem, fracturou no dia 21 do corrente a perna direita pelo fémur.

Ao que nos contaram, andava elle e outros pequenos a brincar com a gaivota ou balança d'um poco, parece que pendurando-se, ora um ora outro, na vara; e tanto brincaram, que o pequeno Gustavo foi parar ao fundo do poço, que não sabem como lá não ficou.

Para melhor ser tractado, veio no mesmo dia para caza do nosso amigo sr. Francisco da Conceição Souza, carteiro, d'esta villa, aonde se tem conservado.

COIZAS DA GRAÇA

O sr. Antonio da Costa, sendo thezoureiro da Juncta de parochia da freguezia da Graça, fez demolir uma capella perto da Igreja matriz, para a reconstruir, dizia elle.

Vae senão quando, levanta-lhe as paredes, sae da Juncta, e as quatro paredes—ainda por cobrir—lá estão servindo, ás vezes para matadouro de gado caprino, ás vezes para cloaca, ás vezes... quem sabe lá para que mais!?

Ora, logo que o sr. Antonio da Costa, quando thezoureiro da Juncta, a mandou demolir para a reconstruir e, effectivamente lhe fez levantar as quatro paredes, cumpria agora ao sr. Costa, como a ninguem, empenhar-se perante o seu digno collega da Juncta para que esta a fizesse concluir, porque não é assim que se abandona uma capella e, de mais a mais, depois de se haver gastado dinheiro com ella.

E se a Juncta a não quer aproveitar para o culto nem o reverendo Padre Rodrigues Cordeiro, muito digno vigario da freguezia, que nos dizem ser um bom parcho, se interessa pelo seu acabamento para capella, então deve a Juncta ao menos fazer-a cubrir e fechar para por sua conta a arrendar a quem mais der, porque ha pretendentes na localidade.

Seja como fór, continuar a tel-a assim é que não tem graça, nem agrada aos parochianos que do facto se queixam.

Uma sova e 500 contos

Havia n'uma aldeia da America—Estado de Chio—um tal Jorge Ward que tinha a «mania» de maltractar a mulher a ponto de, segundo dizem, lhe ter occasionado a morte com esses maus tractos.

As mulheres lá da aldeia ficaram furiozas e, por espirito de boa camaradagem, resolveram vingar a memoria da sua amiga.

E assim, quando o brutamontes do nosso Ward vinha a sahir do cemiterio aonde—segundo o costume local—fôra acompanhar o cadaver de sua «querida esposa», saltam-lhe em cima umas vinte cinco que, armadas de bellos juncos, emquanto deram n'elle não deram no chão, pondo-o em lençoes de vinho, como sóe dizer-se.

E, não satisfeitas com isto, despem-n'o, cúbrem-lhe a pelle d'alcatrão que tambem levavam, assim como quantas penas tinham podido arranjar, e cúbrem-n'o d'ellas, transformando-o assim n'uma nova espe-

cie de gallinaceo quadrumano, ou antes n'uma verdadeira «alma penada», deixando-o em seguida só n'aquelle estado e figura que imaginar se pode.

E bom foi que ellas se não tivessem lembrado de lhe lançar o fogo, não a elle mas ao alcatrão que lhe cobria o coiro.

Adiante. O homem, mal ou bem, lá se foi arrastando até penates: e logo que pôde, dirigiu-se ao consul da sua nação, porque Ward era inglez, e queixou-se do facto.

A coiza fez barulho, os jornaes fallaram, até que afinal se vem a saber que o sujeito em questão era nem mais nem menos do que aquelle que havia muito era procurado para receber a bagatella d'uns 500 contos de réis provenientes d'uma herança qualquer.

Abençoada sova! deve o tal Ward — e senhor que não perca, que agora já é senhor—ter dicto muita vez, lá para os seus botões.

«Ha males que veem por bem», não ha duvida.

E se a pena da sova, alcatruamento e empenação de Lord Ward fosse posta a preço por igual quantia em qualquer paiz, não chegariam todas as mulheres d'esse paiz para a executar diariamente, porque de toda a parte alli affluiriam milhares e milhares de inambiciozos, desinteressados Wards!

Palavras anacyelicás

—Aos curiosos—

- Apar: Rapa.
Apo: Opa.
Após: Sôpa.
Araca: Acara.
Aral: Lara.
Arar: Rara.
Aras: Sara.
Arável: Levára.
Arcal: Lacra.
Ardem: Medra.
Are: Era.
Aréca: Acéra.
Arecal: Lacéra.
Argel: Legra.

TRABALHO D'ARCHIMEDES

Um sabio dinamarquez descobriu ha pouco um trabalho d'este célebre mathematico em que—pasmae, ó gentes!—se tem empregado um methodo muito semelhante ao cálculo integral de que, passados 18 séculos, se haviam de servir Leibnitz e Newton.

D'aqui se vê quanto arrojadas são ás vezes certas affirmações «ex-cathedra» de que «ha quatro seculos não se sabia absolutamente nada!»

Foi tambem um sabio que o disse: «Nihil sub sole novi.»

Nada ha de novo debaixo do sol.

«D'«A União».

Antepassados

A China acaba d'enviar á Confereencia d'Haya o homem que representa a mais antiga nobreza do mundo!

E' o sr. Kong Hien-Ho, descendente do célebre Confucio no 64.º grau.

Só na China, admiravel paiz, aonde se não podem conservar os seus bergaminhos, podem ao menos conservar os seus papeis de séda du-

rante 25 séculos, se encontra um tal atavismo!

Exemplos d'estes, só em Roma os príncipes Maximos que se dizem descendentes de Fabio Maximo Conctator: é na Hungria os Estherazy, cuja tradição familiar começa assim:

«Sob Adão III Estherazy, foi criado o mundo», etc.

Anarchistas

Os habitantes de Barcelona acabam de importar um policia inglez para dar caça aos anarchistas.

E' o sr. Arrow, um dos melhores farejadores policiaes e cuja especialidade é precisamente a dos anarchistas.

Estão os barcelonenses nas suas sete quintas. D'esta vez é que leva o diabo todos os anarchistas!

SECÇÃO RECREATIVA

ENIGMA TELEGRAPHICO

Ao nosso Director

1— 1 epou crênça e prônimo vogal isolado vogal parte do corpo.

CHARADA EM QUADRO

- 2— . . . cidade
. . . cheiro
. . . habito
. . . anneis

ADIVINHA POPULAR

3— De cinco, todas iguaes,
Uma nua despé as mais.

Mujá & Tacos.

4— Ó prônimo illumina a povoação, 1, 1.

L. Malheiros.

Decifrações do n.º anterior

1— Olé, elo—2 Manhã, manhã—3 Soldado.

Com respeito á pergunta geographica, apresenta o sr. Braz Medeiros umas 27 terras luzas cujos nomes se compõem de 20 letras, terminando por offerecer a seguinte espiga ao sr. Manuel Simões Roza:

AAAAADDILPSSSTC

Com estas letras forma-se o nome d'uma terra portugueza. —Vá que vae.

A tal pergunta referia-se a Freixo de Espada á Cinta que, com as 27 do sr. Medeiros, faz 28. E ainda ha mais.

Pianços

Um banqueiro:
—As vezes acontece a gente não trazer consigo trez ou quatro libras.
Um estroina:
—Até ás vezes acontece á gente nunca as trazer!

Um agiota milionario:
—Por quanto me põe o sr. um olho de vidro no lugar d'este que me tiraram?
—Trabalho perfeito, 20 libras.
—Oh! oh! oh! Por esse dinheiro deixava eu tirar o outro!

Entramigos:
—Alice, Balbina e Camilla. . .
—São trez raparigas de rara beleza.

—Não ha duvida. E todas ellas muito amaveis. Mas Alice joga muito, Balbina bebe de mais e Camilla é muito leviana ou namoradeira, como por ahi lhe chamam.

—Oh diabo! E depois?

—Depois. . . queria cazar com uma d'ellas. Que te parece? Sim, nos meus cazos, qual das trez escolheiras?

—A menos má.

—E qual é a menos má?

—Camilla.

ANNUNCIOS

AOS DONOS D'OBRAS

PROPRIETARIOS DE VINHO

Aduella é fundage de madeira de castanho de primeira qualidade em todos os comprimentos.

Vazilhas de boa madeira e boas ferragens, desde 5 almudes a 300, e balseiros de todos os tamanhos.

Madeiras de castanho, nogueira e carvalho, para construcções. Tem grande quantidade para vender por preços convidativos.

José Maria Coelho Nunes

—Graça—Figueiró dos Vinhos—



POLVORAS DO ESTADO

— VENDE —

Manuel G. Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Editos de 10 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo Commercial da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio e nos autos de acção com processo ordinario que o Banco Lisboa & Açores, com sede em Lisboa, move contra o Administrador da fallencia do Visconde da Castanheira de Pera, Joaquim d'A-

raujo Lacerda Junior e contra os credores do dito fallido correm editos de dez dias a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio na folha official, citando todos os credores do fallido Visconde da Castanheira de Pera, para responderem aos termos da mencionada acção, e, para comparecerem no Tribunal Commercial da Comarca, no día em que tiver logar a referida audiencia, posterior ao ultimo dia dos editos, afim de verem accusar estas citações. As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana por onze horas da manhã, não sendo dia santificado ou feriado, porque sendo santificado, se farão nos dias immediatos, no Tribunal do Commercio d'osta Comarca, sito no Largo do Conselheiro João Franco, da Villa de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 16 d'agosto de 1907.

O escrivão ajudante do 3.º officio

Amadeu Simões Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

VENDE-SE

Uma caza nova com sobrado, lojas, varanda e quintal contiguo sita á Madre-Deus, com boa vista para a villa, assim como uma boa propriedade a S. Pedro, que se compõe de terra de cultura de rega, muitas arvores de fructo, oliveiras cazas de habitação com lojas e páteo propios para abegoaria, etc.

A terra de cultura dá mais de 180 alqueires de milho e tem fartura d'agua de pé.

Tracta-se com o proprietario dos dois predios, que é o sr. Joaquim Pimenta.

Manuel de Freitas, com officina de canteiro em Loureira (Alvaizere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, 110 réis por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez,

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Aneião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

A EQUITATIVA

DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º—LISBOA

Direcção da Filial

PRESIDENTE—Julio Marques de Vilhena
Conselheiro d'Estado—Governador do Banco de Portugal
Par do reino—Ministro d'Estado Honorario
VICE-PRESIDENTE—Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior
Ministro d'Estado Honorario
Deputado da Nação—Lente da Escola Medica
DIRECTOR CONSULTOR—Conselheiro Dr. Luiz G. dos
Reis Torgal
Advogado—Deputado da Nação
DIRECTOR MEDICO—Dr. Henrique Jardim Vilhena
GERENTE—M. A. Pinho e Silva

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos offerece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO
UNICAMENTE ADOPTADO PELA
Equitativa dos E. U. do Brazil

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180—D. Amelia M. da Costa Barros—Porto	1:000\$000
20:070—Dr. João Maria da Costa—Alpiarça...	1:000\$000
20:291—Lino Joaquim d'Almeida Aguiar—Lisboa	1:000\$000
20:099—José João Telhada—Santarem	1:000\$000
20:318—D. Maria da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
20:230—Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha—Figueira da Foz	1:000\$000
20:755—José Fernandes Rodrigus—Lisboa	1:000\$000
20:851—Abilio de Mattos—Ponte de Lima	1:000\$000
20:613—Joaquim C. Ivo de Carvalho—Lisboa	1:000\$000
20:581—Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro—Lisboa	1:000\$000
21:094—João da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
21:169—Affonso Augusto Dias—Sabugal	1:000\$000
20:332—José Rodrigues Ferreira Malva—Soure	1:000\$000
21:579—José Martinho Rovisco Paes—Casa Branca	1:000\$000
21:435—(Prov.º) Antonio Augusto Banha—Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteadada, a sua validade.

EM
PEDROGAM GRANDE
Grande deposito de
adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario
Manuel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(próximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpindo-se no aceio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepçoes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

— Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

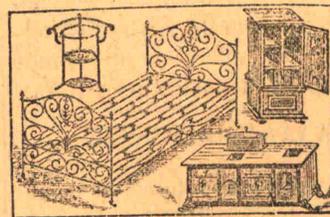
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (à franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez. Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144